



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

### **Aula 01 – Introdução**

(x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Leitura complementar: Quem precisa de hermenêutica

(x) Leitura complementar: A necessidade da Interpretação

(x) Participe do fórum

### **O que é hermenêutica?**

Pode ser descrita como a disciplina que lida com os princípios de interpretação.

### **Porque a hermenêutica é necessária?**

Para compreendermos:

“1 – Quem escreveu o texto?

2 – Quais foram as circunstâncias no momento da escrita?

3 – Que significado o autor queria transmitir?

4 – As palavras têm o mesmo significado para ele e para nós?

5 – O que o texto significava para quem a ouviu pela primeira vez?

6 – O que texto significa para nós?”

### **Síntese Aula 01**

Inicialmente podemos dizer que a hermenêutica é necessária para todo homem que se coloca a ser usado por Deus na tarefa gloriosa de expor as Escrituras, pois a compreensão do texto sagrada deve estar sobre bases sólidas, seguras e inteligentes. A hermenêutica reformada faz isso. Uma compreensão exata do texto sagrado não é útil apenas quando de um sermão, mas o uso da hermenêutica adequada facilitará a resposta de questões rotineiras e cotidianas vividas pelo homem de Deus, quer seja numa visita domiciliar ou quer num culto doméstico. A hermenêutica é capaz de fornecer ferramentas para proteger a Verdade dos ataques do inimigo.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

## **Aula 02 – Paradigmas Hermenêuticos**

(x) Leitura complementar: O Leitor como Intérprete (Parte 1 e 2)

(x) Participe do fórum

### **Fale sobre os paradigmas da Hermenêutica.**

Os Paradigmas da Hermenêutica são: o texto, o autor, o referente, e o leitor. Na realidade, de posse, e bem compreendido cada um dos aspectos paradigmáticos na exercício da hermenêutica, tais ferramentais irão fornecer ao intérprete o mínimo necessário (lógico que com a ajuda do Espírito Santo) de condições de ser fiel ao sentido do texto sagrado analisado. Devendo tal padrão ou modelo ser seguido, a fim de tornar a interpretação possível.

### **Como podemos entender o fenômeno do distanciamento?**

O fenômeno distanciamento pode ser dividido em: Temporal, Contextual, Cultural, Linguístico e Autoral. Assim sendo, há que se reconhecer que o texto bíblico foi escrito numa época muito distante da nossa, há mais de 3 mil anos; todas as línguas utilizadas na bíblia, seja o hebraico, grego ou aramaico, não existem mais da mesma forma em que eram. Deve-se perceber também que aquela época é absolutamente diferente da nossa, os costumes e crenças eram outras, impossibilitando-nos de ir até o autor e fazer questionamentos sobre algo que não entendemos. A tarefa do interprete é de transpor a barreira espaço/tempo, levando em consideração o fenômeno do distanciamento para chegar ao correto sentido expresso no texto sagrado.

### **Síntese Aula 02**

Esta aula trata dos Paradigmas da Hermeneutica e do fenomeno do Distanciamento. Quanto aos Paradigmas, temos 4: O texto, o autor, o leitor, e o referente. O texto é o material com que trabalhamos, e neste caso é um texto especial, por isso é uma hermeneutica especial. Não é um texto qualquer, uma obra literária qualquer, é um texto que tem como fonte de inspiração Divina. O autor, da mesma forma, tratando-se da Escritura Sagrada, não foi elaborado de modo unilateral, mas o próprio Deus inspirou homens a escrever aquilo que Ele quis, no entanto os escritores mantiveram no texto sagrado todas as suas peculiaridades, particularidades e características humanas. O leitor é aquele que se aproxima do texto, ou seja, somos nós, aqueles que leem a biblia. temos o desafio de compreender aquilo que foi escrito há muito tempo num contexto totalmente diferente do nosso. E isso deve ser levado em conta na tarefa da interpretação. O referente é a mensagem, quer dizer, qual a mensagem do texto? Que aplicação tem o texto sagrado para nós hoje. Quanto ao fenomeno do Distanciamento devemos considerar o



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

distanciamento temporal, contextual, cultural, linguístico, e autoral. Interpretar é então transpor todas as barreiras do distanciamento para chegar num único objetivo, o sentido exato do texto. É esse o dever do interprete.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

### **Aula 03 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica I – Deus Existe**

(x) Berkhof, L. Teologia Sistemática. Campinas: Luz Para o Caminho, 1990, 791p. – Ler as páginas 21-30.

(x) Grudem, Wayne – Una Introduccinón a la Doctrina Bíblica - Teologia Sistemática. Miami, Flórida, Editorial Vida, 2017- Ler páginas 145-151

(x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Participe do fórum

#### **1 – É possível alguém interpretar a Bíblia sem pressupostos?**

Impossível. Nossas convicções sobre o mundo – aquilo que apreendemos desde quando nascemos – nos fazem ler, mesmo sem querer, com lentes inapropriadas para o texto sagrado. Sabendo que somos assim, temos uma chance, mas se estivermos dispostos a nos submeter “à luz da sólida compreensão das Escrituras Sagradas”.

#### **2 – Podemos provar a existência de Deus?**

De fato, cientificamente, não podemos provar que Deus existe, porém, da mesma forma, a ciência não pode provar que Deus não existe. Assim sendo, Deus existe! Por várias razões: a natureza e o universo demonstram de forma absolutamente convincente que foram projetados. E tal fato é meio de prova para condenar ao homem, tonando-o indesculpável, pois ele possui a ideia inata da existência de Deus, embora seu coração pecaminoso insista em dizer: “não há deus”. Esta é a fala do louco em seu coração.

Partindo agora para a revelação especial, é inquestionável a existência de Deus quando experimentamos que o Espírito de Deus comunica com nosso espírito que somos seus filhos. Isso é maravilhoso. O novo nascimento dissipa completamente a ousadia do coração rebelde.

#### **3 – Como podemos perceber que Deus existe?**

Amei esta frase da aula 3: “Pensar em sua inexistência é pensar na inexistência de sua própria criação”. Como pensar em existir se Ele não existisse?

Assim, até a premissa do filósofo “penso, logo existo” está absolutamente equivocada, pois só podemos pensar, se existirmos! Existimos por causa de Deus, logo o pensar, é consequência do existir.

Porém respondo esta pergunta com a argumentação do apóstolo Paulo com os atenienses: **“Porque Nele vivemos, nos movemos e existimos (...)”** Atos 17:28.

A nossa existência é a prova cabal da existência de Deus.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

### **Síntese Aula 03**

A aula tem o propósito de demonstrar que alguns dos pressupostos fundamentais da hermenêutica reformada. A par disso, somos informados da impossibilidade de neutralidade. Toda abordagem possui pressupostos. Lemos e interpretamos com as lentes que possuímos. Partimos então do primeiro pressuposto que é o da Existência de Deus. Se considerarmos que a bíblia tem caráter divino, partiremos então da condição de que Deus Existe. Afirmamos que foi Deus quem inspirou o livro sagrado. Isso nos diferencia daqueles que só percebem a revelação geral, somos informados pelas escrituras sobre a revelação especial. Claro que esta revelação especial é fruto da graça de Deus que abriu nossos olhos. É verdade que não podemos provar a existência de Deus, Deus não cabe num tudo de ensaio. A bíblia afirma que Deus existe, cremos nisso. Disso decorre que, a criação, e de modo específico, o homem, possui o *sensus divinitatis* colocado no seu coração. O homem sabe que Deus existe, pode até querer negar, mas o *semem regiolionis* traz a percepção de eternidade ao ser. A prova de que a semente da religião foi plantada no coração de todos os homens é testemunhada pela própria bíblia, como em Genesis 16.1-13, 20.3-8, e 41.38.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

#### **Aula 04 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica II – Deus Cognoscível**

(x) A Existência de Deus pp. 31-42 - Berkhof. L. Teologia Sistemática. Campinas: Luz Para o Caminho, 1990, 791p.

(x) Calvino, J - As Institutas. - Livro I.I-VI

(x) Hodge, Charles – Teologia Sistemática – São Paulo: Hagnos, 2001 – Ler as páginas 143-152; 252-332

(x) Grudem, Wayne – Una Introduccinón a la Doctrina Bíblica - Teologia Sistemática. Miami, Flórida, Editorial Vida, 2017- Ler páginas 152-158

(x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Participe do fórum

#### **1 – Fale sobre alguns tipos de conhecimento de Deus?**

A Confissão de Fé de Westminster aponta, baseada nas escrituras, que há duas formas de se conhecer a Deus.

Uma, é a revelação geral, e a outra, a revelação especial.

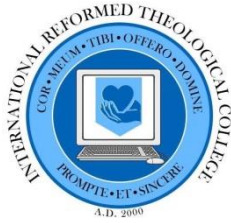
Revelação geral seria a natureza, obras da criação e da providencia. Aqui se encontra o conhecimento inato de Deus, ou seja, tudo aquilo que pode ser percebido superficialmente.

Revelação especial é o chamado de Deus, é ouvir a voz de Deus dizendo no meu coração que sou filho. A partir daqui começa o conhecimento adquirido, pois é “produto da observação, do estudo ou reflexão, sempre com base na revelação de Deus, particularmente a revelação especial”. Lembrando que o conhecimento adquirido é **limitado**, não por causa de Deus, mas por causa do nosso estado caído, bem como **Co-relativo**, pois dependemos de conhecer a Deus para que também consigamos nos conhecer.

#### **2 – Como a cognoscibilidade de Deus afeta a sua vida?**

Pois compreendo que há um abismo entre mim e Deus, e que preciso desesperadamente de Cristo a fim de que eu seja conformado com sua imagem.

E que reconhecer que Deus é plenamente santo, justo, bom, amoroso, misericordioso, e soberano sobre tudo e todos é parte de um crescimento espiritual que não pode ser deixado para depois, é necessário urgentemente atender ao chamado de Deus, de ouvir seu conselho e prezar pela sua repreensão.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

O apóstolo Paulo vai dizer que em parte O conhecemos (1 Cor. 13.9). Esta “pequena” parte que o conhecemos é mais do que suficiente para produzir em nós mudança radical de vida, com avidez para vivermos o mandamento sagrado, interpretando-o com fidelidade, proclamando-o, para tornar todo homem apto para toda a boa obra.

## **Síntese Aula 04**

### **A cognoscibilidade de Deus**

O reconhecimento da existência de Deus nos leva ao próximo passo que é de conhecer a Deus. A vontade de Deus é de que o conheçamos, para isso é necessário o buscarmos de todo o coração. Por isso a Escritura é tão importante, pois ela vai mostrar aspectos – atributos de Deus – bem como irá nos mostrar como nos aproximar do Deus vivo. Deus se revelou com palavras escritas. A revelação especial nos mostra que podemos conhecer a Deus, no entanto tal conhecimento geral é parcial, só podemos conhecê-lo de fato a partir da revelação especial, e mesmo assim esta é limitada, mas suficiente sermos salvos e vivermos adequadamente para o nosso Senhor. A revelação especial é a única capaz de trazer salvação ao homem. O conhecimento de Deus está ligado ao conhecimento de nós mesmos. Quanto mais conhecemos a Deus, mais conhecemos a nós mesmos, e percebemos o que somos e o que devemos ser. Esse reconhecimento revela nosso podre coração, e mostra a distância intransponível entre nós e Deus.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

### **Aula 05 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica III – A Inspiração da Escritura**

(x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Leitura complementar: A inerrância da Bíblia

(x) Leitura complementar: A inspiração e inerrância das Escrituras

(x) Leitura complementar: Inspirada por Deus.

(x) Participe do fórum

#### **1 – O que entendes sobre a inspiração da Escritura?**

Que certos homens foram movidos pelo Espírito Santo a deixar registrada a vontade de Deus sobre os homens, dando a conhecer-se a si mesmo e a seus propósitos, de modo que podemos ter certeza e garantia – digna de total confiança – de que a Bíblia foi completamente soprada por Deus; a Bíblia é produto exclusivo do Espírito Santo, o qual impediu homens de acrescentar algo que não fosse verdadeiro ou algo que mesmo que verdadeiro não fosse necessário, sem no entanto ter-se utilizado do ditado, da iluminação ou da intuição.

#### **2 – Como o pressuposto da inspiração pode influenciar nossa interpretação da Bíblia?**

Reflito esta questão da seguinte forma:

A palavra de Deus quando é anunciada é capaz de transformar o coração do homem. Tal força não advém da força gramatical ou emocional, mas por que a Palavra é sobrenatural. Tendo sido inspirada por Deus, o texto sagrado quando exposto aviva novamente. Por isso afirmarmos que a palavra de Deus é viva, pois produz vida, consolo, arrependimento, transformação, exortação, admoestação, em qualquer época ou lugar.

Sendo assim, sabendo que a Bíblia é inspirada por Deus, o que está em nossas mãos, bem como o que será verbalizado não deve em hipótese alguma ser tratado como palavras de um livro qualquer. Falamos da parte de Deus, e que falemos instruídos por Ele.





**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

## **Síntese Aula 05**

### **A Inspiração da Escritura**

Partindo do pressuposto da Existência de Deus, e de que Ele se revela em sua Palavra, partimos para o pressuposto da Inspiração da Escritura.

A Inspiração da Escritura é o “grande princípio que controla a Hermenêutica Sagrada”. Assim, devemos compreender o que é e não é a Inspiração da Escritura. Inspiração não é ditado ou processo mecânico, ou seja, os escritores não foram marionetes para redigir o que Deus transmitia. O Espírito Santo conduziu a produção do texto sagrado, comunicando as palavras de Deus, sem que os autores fossem forçados ou submetidos a um transe espiritual. A Inspiração não é iluminação, de forma que os autores se sentiram mais espirituais, ou com arrepios, para escrever a instrução divina. A Inspiração não é intuição. Os autores bíblicos não escreveram obras literárias, mas foram conduzidos a escrever a vontade de Deus. A Inspiração não foi fracionada, ou seja, de forma que Deus contribuiu com 50% e o homem o restante, tal entendimento nos levaria a não saber o que é de Deus e o que é do homem.

Inspiração é “a influência sobrenatural do Espírito Santo sobre os homens escolhidos por Deus, para que registrassem de um modo inerrante e suficiente a vontade de Deus a constituir assim esse registo na única fonte e norma de todo conhecimento cristão. Em virtude dela, os escritos destes homens receberam autenticidade divina e constituem uma regra infalível e suficiente de fé e de prática”. O Espírito Santo elegeu alguns homens, soprando através deles a sua vontade. Estes homens estavam conscientes, e expressaram de sua maneira e forma pessoal. No entanto tais homens não eram máquinas, e não foram privados de liberdade. Pode-se ver nos livros bíblicos os estilos dos seus autores, fato este que demonstra a plena liberdade que cada um teve para escrever do seu modo, com seus sentimentos, mas conduzidos por Deus.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

## **Aula 06 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica IV – A Autoridade da Escritura**

(x) Calvino, J - As Institutas. - Livro I.VII-VIII

(x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Assista Vídeo-Palestra - Inspiração e autoridade da Palavra:

<https://subsplash.com/fiel/media/mi/+acf1a99>

(x) Leitura complementar: A Doutrina Reformada da Escritura

(x) Participe do fórum

### **1 – Como o pressuposto da autoridade bíblica afeta nossa vida e ministério?**

A autoridade bíblica traz conforto e paz para a nossa vida e ministério, pois o pressuposto da autoridade repousa sobre Deus. Assim, tendo em vista que a autoridade da escritura é sinônimo do “Assim diz o Senhor”, inexistindo diferença entre “Deus a falar e a escritura a falar”, viver a palavra e os seus mandamentos é viver cercado com as palavras do próprio Deus. Não havendo atualmente outra fonte a buscar que não seja a Escritura sagrada, única de regra de fé e prática.

### **2 – Como percebes a questão da autoridade bíblica na cristandade atual?**

Os mesmos erros, tais como: clericalismo, misticismo e racionalismo ainda continuam em evidencia. A verdade é que o “comichão nos ouvidos” tem se alastrado, inclusive até dentro de igrejas reformadas calvinistas.

Concordo com Anglada citando Spurgeon: “nós não precisamos defender um leão quando ele está a ser atacado. Tudo o que você precisa fazer é abrir o portão e deixá-lo livre”. A essência do ministério da Palavra e da tarefa da igreja é abrir o portão das Escrituras, proclamando-a confiados na autoridade e a crer no seu poder. ”

No entanto, há que se ter de nossa parte esmero, dedicação, estudo e confiança em Deus para interpretar com fidelidade a palavra de Deus, bem assim pregá-la com a autoridade do Deus vivo.

### **Síntese Aula 06**

Quanto a questão da Inspiração das Escrituras tal pressuposto não traz divisões entre a cristandade de modo gera. Porém a Autoridade da Escritura essa sim traz contornos que vão dividir opinioes. A doutrina da Autoridade foi desenvolvida no periodo da reforma protestante na luta contra os romanistas. O catolicismo romano com seus editos e tradições começou a legislar com a mesma autoridade do Texto Sagrado, isso foi revisto



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

pelos reformadores, que apontaram que a igreja está baseada sobre e somente a escritura, e o contrário. O romanismo chegou ao ponto de se sobrepor a Escritura, o Papa nessa altura era infalível. Queremos dizer por Inspiração das Escrituras a compreensão de que tudo o que ela diz é inspirada, infalível, e suficiente, capaz de direcionar a vida do homem tanto para a fé quanto para a prática. Também queremos dizer que há uma conjunção entre Deus e a Escritura, não havendo nenhuma distinção. Tanto nosso Senhor Jesus Cristo quanto os Apóstolos foram unânimes em atribuir ao Antigo Testamento a Autoridade Divina. Assim, se toda a escritura foi inspirado por Deus, então também toda ela é autoridade. Essa doutrina de forma prática irá impactar a vida do mensageiro, pois esse deve crer e estar convencido de que a palavra que prega é verdadeira. Por fim, devemos nos ater que a Autoridade das Escrituras não depende do testemunho humano ou da igreja, ela é autoritativa por si só, pois é a Palavra de Deus.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

### **Aula 07 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica V – A Clareza da Escritura**

(x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Participe do fórum

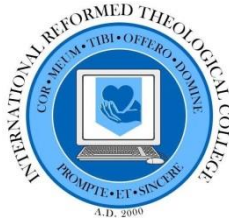
#### **1 – O que pode ser entendido como clareza das Escrituras?**

A CFW é muito objetiva e didática nesta resposta: “Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a glória dele e para a salvação, fé e vida do homem, (...)” e também “as coisas que precisam ser obedecidas, cridas e observadas para a salvação, em um ou outro passo da Escritura são tão claramente expostas e explicadas, que não só os doutos, mas ainda os indoutos, no devido uso dos meios ordinários, podem alcançar uma suficiente compreensão delas”.

Tudo aquilo que é concernente e necessário para a salvação do homem está CLARO nas Escrituras Sagradas, ou seja, qualquer pessoa, estudada ou não, tem condições de compreender o que deve ser crido e obedecido. De fato, o homem nega essa clareza por outras circunstâncias. A clareza escriturística também servirá para condenar o homem ímpio, pois tal clareza o torna indesculpável!

#### **2 – Que dificuldades podemos ter relativas à perspicuidade bíblica?**

Temos a necessidade da instrução do Espírito Santo, é Ele quem abre nossos olhos a fim de compreender espiritualmente suas palavras. Isso é assim, pois a escritura é um livro que tem seu aspecto sobrenatural, tendo saído dos céus para nós. Como compreender toda a bíblia sendo a mesma produzida por Deus e nós apenas reles mortais? Deus habita em luz imarcescível, Ele é absolutamente Santo, como nós pecadores poderíamos ter a pretensão de achar que o texto santo é completamente inteligível? Como foi arguido na questão anterior, tudo o que é necessário para a nossa salvação Deus deixou misericordiosamente e absolutamente claro. Porém, e de certa forma, há que se entender que há um abismo entre Deus e os homens, sua linguagem não é a nossa. Assim, em certa medida, haverá textos que teremos dificuldades para compreender. Todavia, o próprio Deus nos dá ferramentas, e determina que nos afadiguemos na sua Palavra. O Espírito Santo irá nos conduzir no caminho da verdade.



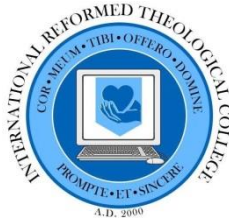
**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

## **Síntese da aula 07**

### **Clareza da Escritura**

O pressuposto Clareza da Escritura é tratado de maneira muito honesta e sincera na Confissão de Fé de Westminster - itens V.I e V.II -. A CFW não ignora que há partes um tanto quanto difíceis de se interpretar nas Escrituras, porém ressalta que todas as coisas necessárias para Deus ser glorificado, para a salvação do homem, tudo aquilo que deve ser crido e obedecido, estão expostas de forma clara, que todos os homens são capazes de compreender. É importante observar que este pressuposto também pode levar a extremos, como o de se entender que a bíblia é misteriosa ou de tão clara que não há necessidade de um mínimo de preparo. A Clareza da Escritura também chama de de *Perspecuidade da Escritura* foi utilizado para combater o romanismo, pois por trás dele está o sacerdócio universal de todos os santos. Os romanistas entendiam a bíblia como algo obscuro, isso afastava o povo de querer conhecer a bíblia. O argumento da obscuridade chancelou a igreja romana como única capaz de interpretar a bíblia, e foi isso que o Concílio de Trento fez, proibiu a liberdade de interpretação, sujeitando somente ao Papa a exegese da escritura. É verdade que nem tudo é claro no texto sagrado, pelo simples fato de Deus ter nos dado suas palavras. Nenhum processo de acomodação suporta o infinito. O autor Supremo está além de nós. Ir as escrituras é nosso dever, as coisas reveladas são para nós e nossos filhos. No entanto que fique claro, que tanto em textos mais simples quanto nos mais complexos necessitamos de iluminação do Espírito Santo, nossa condição caída nos impede de compreender exatamente as sagradas letras. Por isso devemos nos achegar em santa reverencia as Escrituras.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

## **Aula 08 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica VI – A Suficiência da Escritura**

(x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Participe do fórum

### **1 – O que é a suficiência da Escritura?**

O texto-aula trouxe a seguinte afirmação:

*“A doutrina da suficiência da Escritura não significa que ela diz-nos tudo sobre Deus, seu Ser e sua vontade. No entanto, tudo quanto diz-nos é verdadeiro, digno de toda aceitação e suficiente para conhecê-lo salvadoramente, com ele relacionarmos-nos, bem como percebermos sua vontade para nossa vida”.*

Essa afirmação é, pelo menos para mim, uma das mais fortes e significativas até então. Pois a explicação de que a Escritura não é exaustiva e sim suficiente nos informa principalmente que a Bíblia não é um manual de matérias, como: história, geografia, política, povos e nações, saúde, filosofia, etc, embora contenha tais matérias, e tudo que nela está é verdadeiro. A suficiência das Escrituras diz respeito ao que é necessário para conhecermos a Deus de maneira salvadora, relacionarmos com Ele, e vivermos de modo que o agrade.

### **2 – Em que sentido podemos falar da suficiência da Bíblia?**

A Bíblia é suficiente: para o propósito de Deus, ou seja, a Bíblia “registra que tudo quanto Cristo fez e tudo quanto foi registrado tinha a finalidade de despertar a fé nos leitores a fim de que fossem salvos”.

A Bíblia é suficiente: em cada época. Em cada época da história a palavra de Deus foi suficiente para o seu povo ser salvo, e viver de modo adequado agradando a Deus, de forma que a Palavra nunca exigiu mais ou menos, mas sempre foi compatível com o período vivido.

## **Síntese aula 08**

### **A Suficiência da Escritura**

A suficiência das escrituras é o reconhecimento de que a bíblia contém tudo o que é necessário para a salvação e para vivermos de forma a agradar a Deus, seja no âmbito familiar, do trabalho ou da igreja. O pressuposto suficiência das escrituras não é aceito pela igreja romana, lá a tradição aumenta o escopo traçado pela bíblia, colocando no mesmo pé de igualdade tanto o escrito bíblico quanto a tradição. O Papa tem o papel de



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

ser a voz de Deus. Embora, nós, protestantes, reconheçamos apenas a Suficiência da Escritura, a tradição por nós não é rejeitada. Bavinck (p.493) afirma que “A Reforma reconhece uma tradição que está fundamentada na Escritura e flui dela... a Escritura era um princípio orgânico a partir do qual toda a tradição, viva na pregação, na confissão, na liturgia, no culto, na teologia, na literatura devocional, etc, surge e é alimentada. Ela é uma fonte pura de água viva a partir da qual todas as correntes e canais da vida religiosa são alimentados e mantidos. Essa tradição está fundamentada na própria Escritura”. Com essa consideração notamos que a tradição para os reformados é extraída do texto bíblico, onde a própria bíblia se encarrega de alimentá-la. Algo que deve ser ressaltado é a possibilidade da tradição conter erro. Como a tradição é algo meramente humano o erro é possível, a falibilidade é factível. Outro ponto é acerca da Exautividade da Escritura, isso quer dizer que nem tudo o que foi falado pelos profetas, Cristo e apóstolos foram registrados na bíblia, significa dizer também que “todas as práticas, todas as cerimônias, regras, regulamentos que a igreja necessita para sua organização” não foram incluídas na Escritura, assim queremos dizer com isso tudo o que envolve a fé para a salvação foi de modo suficiente exposto ao povo de Deus em toda a época e todo lugar. Deus entregou ao seu santo povo palavras suficientes para que a redenção fosse desenvolvida em todas épocas. Em qualquer momento da história do povo de Deus, tanto do Velho quanto do Novo Testamento, ele tinha o necessário para viver de forma piedosa, zelosa, agradável, e com fé salvífica. Por fim, compreendemos que a Igreja do novo testamento sempre foi sujeita a Palavra de Deus, do Velho Testamento, os apóstolos nunca inventaram algo extra bíblia para adequar ao povo eleito. Cristo é a consumação da obra de Deus, ele confirmou o texto sagrada e revelou ao apóstolos o que foi necessário a igreja. O Espírito Santo não continua a revelação de novas doutrinas, porém confirma tudo aquilo que Ele mesmo inspirou e revelou.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

**Aula 09 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica VII – A Necessidade da Escritura.**

(x) Hodge, Charles – Teologia Sistemática – São Paulo: Hagnos, 2001 – Ler as páginas 113-142

(x) Grudem, Wayne – Una Introduccinón a la Doctrina Bíblica - Teologia Sistemática. Miami, Flórida, Editorial Vida, 2017- Ler páginas 47-144

(x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Ler: A Doutrina Reformada acerca da Revelação

(x) Participe do fórum

**1 – Para o quê a Escritura é necessária?**

Embora a natureza declare as obras das mãos do nosso Senhor, a Escritura é necessária a fim de dar-nos conhecimento de Deus para a salvação. A Escritura é a carta de amor do único e verdadeiro Deus enviada a nós, nessa carta Deus nos conta quem Ele é, e o que nós somos, e como Ele tomou a iniciativa de se reconciliar conosco, por meio do Seu Filho, Jesus Cristo, bem como para “o mais seguro estabelecimento e conforto da Igreja contra a corrupção da carne e malícia de Satanás e do mundo”.

Assim resume Bavinck: “É necessária contra a corrupção. A brevidade da vida, a insegurança da memória, a astúcia do coração humano e uma hoste de outros perigos que ameaçam a pureza da transmissão da vontade de Deus, tornam a escritura da palavra falada absolutamente necessária para que ela seja preservada e propagada. No caso da palavra revelada, isto se aplica em um grau ainda mais elevado, pois o evangelho não é agradável aos seres humanos. Ele é diretamente oposto aos seus pensamentos e desejos e, sendo a verdade divina, aponta a falsidade da mentira. A revelação, além disso, não foi planejada para uma geração e uma época, mas para todos os povos e eras”.

**2 – Fale sobre o quê o homem pode conhecer de Deus na revelação geral.**

A revelação geral é limitada quanto a sua capacidade de dar a conhecer a Deus de modo salvífico. Mas de modo positivo, a revelação geral é capaz de nos transmitir que Deus existe, que a criação reflete beleza, bondade, sabedoria, e poder. A revelação geral torna o homem indesculpável diante de Deus; toda e qualquer argumentação acerca da inexistência de Deus, tem um só culpado, a rebeldia do próprio homem.





**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

### **Síntese aula 09**

A Necessidade da Escritura é imprescindível pois: “Necessitamos da Bíblia para conhecer o evangelho salvador, para estabelecimento e conforto da igreja, para conhecer a vontade de Deus, embora não necessitamos dela para percebermos que Deus existe nem para saber algo sobre o caráter de Deus e suas leis morais; proteger-nos contra a corrupção. Esta declaração implica em reconhecer que a revelação geral não nos dá tudo que precisamos”. Assim, ao analisar a revelação geral compreendemos que ela não é suficiente para que nossos olhos se abram ao Salvador, é necessário que a Revelação Especial entre em ação, nos mostrando a vontade e o coração de Deus. A Necessidade da Escritura é indispensável porque irá apontar para a cruz de Cristo, é isso que vai mudar e moldar o nosso coração. Embora a Revelação Geral mostre muita coisa ela é insuficiente. A criação, a natureza, o universo, toda a beleza criada não são capazes de quebrar o coração de pedra, apenas Cristo, por meio da Revelação Especial, transforma-o em carne. A bíblia é necessária para conhecermos o evangelho, para invocarmos o Senhor, para cremos no Senhor, para conseguir ouvir o Senhor. A Escritura é necessária para o pleno estabelecimento da Igreja de Cristo, é a Escritura que irá nos nutrir e confortar, também é ela que irá nos transformar mediante ação do Espírito Santo. Por fim, a Escritura é necessária por que o nosso coração é enganoso, somos incapazes de discernir o correto do ponto de vista de Deus. Nossa mente mente, ela não pode ser nosso guia, por isso a Lei de Deus é imprescindível, ela é apta a nortear nosso coração rumo a Deus. Somente a Palavra nos conduz a Verdade. A Escritura é princípio fundamental para nos livrar de erros e da corrupção.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**  
**Disciplina: Hermenêutica**  
**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

### **Aula 10 – Escolas de Interpretação na História I – Entre os Judeus**

(x) Os rabinos do Antigo Israel

(x) A Comunidade do Mar Morto

(x) Após reler e refletir sobre o texto de aula responda as seguintes questões e guarde-as para enviá-las ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

**- Essencialmente, o que os grupos citados procuravam nas Escrituras Sagradas?**

Cada um dos grupos trilhou caminhos distintos, procurando o sentido do texto bíblico. Alguns procuravam no texto algo mais simples e claro, onde a literalidade dominava. Outros procuravam buscar um sentido mais profundo e oculto por trás das palavras de Moisés. Ainda outros viam o texto de forma alegórica, e por fim, outros ainda viam um sentido místico e cabalístico do texto.

**- O que os judeus ensinam a respeito da origem da Lei Oral?**

Que a Lei Oral está no mesmo patamar da Lei Escrita, sendo ambas concedidas por Deus, ou seja, que Deus deu duas Leis para Israel.

**- O que é Mishnah, Gemara, Talmude?**

Logo após a revolta dos Macabeus, a tradição judaica produziu escritos chamados de Mishnah, Gemara, Talmude.

- **Mishnah** é uma obra Haláchica, ou seja, concentra-se no material legislativo do Pentateuco, dividindo-os em seis seções: Sementes, Festas Fixas, Mulheres, Danos, Coisas Sagradas e Purificações. O **Mishnah** quase não cita o texto sagrado, e apela para sua autoridade pois foi composto pela obra de mais de 150 rabinos, e foi compilado no hebraico;
- **Gemara** são exposições minuciosas e detalhadas do Mishnah, mas detalhado em aramaico. No Gemara estão os debates dos rabinos sobre cada ponto do Mishnah. Nele também são encontradas a exegese bíblica, no entanto utilizada a fim de dar azo as tradições judaicas;
- **Talmude** é o produto da junção do Mishnah e do Gemara. É um material existente para o estudo e interpretação rabínica do Antigo Testamento. Existem dois talmudes, o talmude de Jerusalém que é menor, foi feito na Palestina, e foi discutido por rabinos nos anos de 200 a 500 d.C. O outro



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

talmude é o da Babilônia, contendo os ensinamentos dos rabinos da Pérsia, é bem maior e sofisticado.

**- Como o uso da tradição pelos judeus pode ser comparado ao dos católicos romanos?**

O Romanismo importou esse paralelismo dos judeus, onde a Torá Oral equivale a Torá Escrita e Tradição equivale a Escritura Sagrada. No entanto, o Senhor Jesus condena e rejeita a “tradição dos anciãos”, considerando-a conflituosa em relação ao texto sagrado. A Torá Oral bem como a Tradição não possuem AUTORIDADE (e todos os demais pressupostos) da sagrada escritura.

**- Qual é a diferença entre uma alegoria e uma interpretação alegórica?**

Alegoria significa “expressar uma coisa em termos de outra”.

Interpretação alegórica significa dizer que o sentido do texto não é o que está aparente e óbvio, mas um que se esconde atrás das palavras.

**- Até que ponto podemos levar em consideração o movimento cabalista?**

De fato há um sentido místico na escritura sagrada, a bíblia deve ser lida e estudada com fé. Nisso o cabalismo, de certa forma, está até de acordo com uma hermenêutica sábia. Por exemplo, quando olhamos para as profecias de Daniel é possível ver que há algo de difícil compreensão, como a referência a dias e figuras. Em tais textos não há consenso de interpretação. São textos complexos. No entanto o movimento cabalista não pode ser usado como vetor interpretativo. O movimento cabalista “partia do pressuposto que os números das letras, cada uma delas, a transposição, a substituição, tinham poder especial e sobrenatural”. Sendo assim, o cabalismo exagera, pois considera todo o texto contendo algo oculto, sendo que a Bíblia, na grande totalidade, é simples, seus mandamentos são claros.

(x) Assista aos Vídeos:

(x) Participe do fórum

**1 – O que os judeus ensinam a respeito da origem da Lei Oral?**

Que a Lei Oral está no mesmo patamar da Lei Escrita, sendo ambas concedidas por Deus, ou seja, que Deus deu duas Leis para Israel.

**2 – Como o uso da tradição pelos judeus pode ser comparado ao dos católicos romanos?**

O Romanismo importou esse paralelismo dos judeus, onde a Torá Oral equivale a Torá Escrita e Tradição equivale a Escritura Sagrada. No entanto, o Senhor Jesus condena e rejeita a “tradição dos anciãos”, considerando-a conflituosa em relação ao texto sagrado. A Torá Oral bem como a Tradição não possuem AUTORIDADE (e todos os demais pressupostos) da sagrada escritura.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

## **Síntese aula 10**

É necessário estudar as escolas de interpretação na história para que os erros cometidos no passado não sejam repetidos. Já foi dito que a história é uma grande pedagoga. Sejam humildes e aprendamos com ela. Até por que todas as influencias que temos hoje são as mesmas de antigamente, podem até estar parecendo diferentes, usam outra roupa, mas a essência é a mesma. Interessante que olhar para as escolas de interpretação a começar dos judeus, pois conforme fala o apóstolo Paulo em Romanos 3.1-2, foi aos judeus que Deus confiou os seus oráculos. Sendo assim, tendo em vista a vantagem que tinham os judeus, faz-se necessário analisar como eles compreendiam o texto sagrado. Tres grupos influenciaram a hermenêutica judaica, os rabinos, a Seita de Qumran, e a Diáspora judaica. Os rabinos vieram após Esdras, e da revolta dos Macabeus. Sua tradição criou o *Mishnah*, o *Gemara*, e o *Talmud*. A Seita de Qumran é identificada com a descoberta dos papiros do Mar Morto em 1947. Comentavam fazendo a interpretação, após a citação da passagem bíblica. A Diáspora Judaica teve seu expoente na pessoa de Philo, de Alexandria. Philo unificou o judaísmo a filosofia grega. Entendia que a escritura tinha seu aspecto visível e invisível. Uma ligada ao corpo e a outra ligada a alma. A partir dos tres grupos, temos agora cinco escolas de interpretação, sendo elas: **Da Palestina** – tinham muito respeito pela bíblia; observavam o sentido literal, onde impunham um sentido legalista, e a exposição exegética onde procuravam esclarecer o sentido do texto trabalhando-o de forma mais leve e com inclinação a edificação. **Da Alexandria** – Grupo influenciado pela filosofia de Platão, tendo como mestre Philo. Usavam a alegoria para todos os textos que entendiam que eram indignos de Deus. **Os Filhos da Leitura** – Os caraitas surgiram no ano de 800 d.C. Consideravam as Escrituras como a única autoridade em matéria de fé. Tal compreensão entrou em choque com as outras escolas de interpretação que valorizavam a tradição oral. **Os Judeus Cabalistas** – Movimento surgido no século 12 entre os judeus da Palestina. Utilizavam o método alegórico, procurando desvendar os mistérios de Deus. Entendiam que fazendo a transposição dos números da letras haveria um poder oculto. **Judeus Espanhois** – Estes viveram entre o movimento dos judeus cabalistas e a Reforma Protestante. Possuíam uma hermenêutica mais sadia que os outros.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

### **Aula 11 – Escolas de Interpretação na História II–Patrologia e Idade Média.**

(x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Leitura complementar - Filo de Alexandria

(x) Participe do fórum

#### **1 – Dum modo geral, como a escola de Alexandria influenciou o início do século 3?**

A escola de Alexandria influenciou o início do século 3 a partir da união ou sincretismo entre filosofia e religião, misturando o neoplatonismo+gnosticismo+religião.

“No que tange ao material legal da Bíblia, Alexandria separava-o em duas partes, a cerimonial e a moral. A primeira era compreendida como aquela que havia sido cumprida em Cristo, enquanto que a segunda foi conservada e até amplificada por Jesus. Esta escola procurava enfatizar a continuidade entre Antigo e Novo Testamento.”

#### **2 – Que características foram notórias nos pais latinos?**

Os pais latinos trouxeram ainda que timidamente contribuições importantes ao método histórico-gramatical, como exemplo, podemos dizer que estavam “muito distante de pensar como a alegoria dos alexandrinos e, percebia as palavras dos profetas como a ter um sentido para a época do autor e para o futuro.

A escola latina quanto a bíblia ainda “asseverava sua historicidade e procurava perceber qual o sentido teológico deles. Desejava perceber qual era a intenção do autor, por isso era zelosa com o sentido histórico dos termos empregados dentro do contexto histórico. Era concorde que Cristo estava presente nas Escrituras do Antigo Testamento, todavia, estava distante do pensamento de alegorizar palavras ou forçar o texto para que Cristo fosse ali decifrado.

Assim de forma resumida podemos dizer que procuravam no texto sagrado a intenção do autor, entendendo que esta era a mesma intenção de Deus. Procuravam compreender de modo histórico o texto, levando em consideração o contexto em que foi escrito o texto sagrado. Mas esta escola também teve pontos negativos, onde alguns interpretes insistiam com o alegorismo.

#### **Síntese aula 11**

A Patrologia estuda os *pais da igreja*. Da Alexandria alguns nomes que influenciam a igreja: **Philo**, da Alexandria; **Clemente**, este defendia que a bíblia deveria ser interpretada totalmente de modo alegórico, ele foi influenciado pela escola da Alexandria; **Orígenes**, sucessor de Clemente. Também defendia que para entender o texto sagrada deveria ser



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

utilizado método alegórico. Em Orígenes fica claro a influência de Platão. Orígenes contemplava uma hermenêutica de três sentidos: o literal, o moral e o alegórico, que correspondia respectivamente, ao corpo, alma e espírito. Seu foco era o espírito, ou seja, o alegórico. Da Antioquia alguns nomes: **Teodoro de Mopsuéstia** – Possuía uma exegese mais intelectual. Foi um dos primeiros a utilizar o método histórico-gramatical. **João Crisóstomo** – esse foi mais pregador, homem de púlpito, foi conhecido como “Boca de Ouro”. A escola de Antioquia rejeitava o método alegórico. Percebiam que o texto tinha algo profundo, mas procuravam entender o sentido da época do autor e qual a mensagem para o futuro também. Viam que Cristo estava presente no Antigo Testamento, sem alegorizar ou forçar o texto. **Pais Latinos** – Como diz Berkhof: “Um tipo intermediário de exegese surgiu no Ocidente. Ele abrigava alguns elementos da escola alegórica. O seu aspecto mais característico, no entanto, encontra-se no facto de ter promovido outro elemento, o qual não tinha se feito valer até aquele tempo, a saber, a autoridade da tradição e da Igreja na interpretação da Bíblia”. A partir desse momento o ensinamento da igreja passou a ter valor como norma. Alguns nomes de destaques: **Jerônimo** – foi inicialmente seguidor de Orígenes, no entanto abandonou o método alegórico, aderindo ao literalismo. Ele fez a tradução da Bíblia para o latim, a Vulgata. **Agostinho** – é reconhecido como um dos pais latinos mais influentes. Foi também reconhecido mais por ser um sistematizador de doutrinas, das verdades bíblicas. Influenciou toda a idade média com sentido quádruplo.

A interpretação alegórica era marcante neste período da igreja, houve uma mistura a partir do século 3 entre a religião judaica e a filosofia grega, isso acabou por influenciar a compreensão da igreja sobre a escritura sagrada. A interpretação alegórica além de produzir erros na própria compreensão do texto, produziu algo pior, a autoridade da tradição. Prevaleceu na idade média os princípios da Escola de Alexandria.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

### **Aula 12 – Escolas de Interpretação na História III – Período da Reforma**

(x) Lutero ainda fala

(x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Leitura complementar: A função do Espírito Santo na Interpretação Bíblica

(x) Leitura complementar: Uma Confissão Reformada Concernente à Hermenêutica

(x) Participe do fórum

#### **Fale sobre os princípios fundamentais dos reformadores?**

- Eles criam na Bíblia – isso parece ser simples, talvez até desprezioso, mas os reformadores criam na Bíblia. Hoje o que falta é crer na Bíblia, há uma inclinação que pende em não crer em nada ou crer somente naquilo que pode ser comprovado. Crer na Bíblia é sinônimo de estar apaixonado por Deus; é saber que o texto sagrado é comunicação do Deus vivo conosco.

A partir dessa crença na Bíblia advém os ressaltados e estudados pressupostos:

- A inspiração da escritura – a Hermenêutica Sagrada tem este como seu grande princípio. Homens escolhidos foram usados por Deus para redigirem de forma inerrante e suficiente o texto santo;
- A autoridade da escritura – A autoridade divina é igual a autoridade da escritura. Autoridade que não depende de homem algum, e sim do próprio Deus;
- A clareza da escritura – “as coisas que precisam ser obedecidas, cridas e observadas para a salvação, em um ou outro passo da Escritura são tão claramente expostas e explicadas, que não só os doutos, mas ainda os indoutos, no devido uso dos meios ordinários, podem alcançar uma suficiente compreensão delas”. CFW V.II;
- A suficiência da escritura – A Bíblia contém tudo o que é necessário para viver de modo a agradar a Deus, e suficiente para a salvação. Suficiente em todos os propósitos de Deus;
- A necessidade da escritura – embora a graça comum manifesta ao homem as obras de Deus, de tal forma que ficam inescusáveis, a escritura é necessária para conhecermos o evangelho de nosso Senhor, estabelecimento da igreja;
- A escritura é o Juiz supremo de toda controvérsia teológica – a escritura é o Juiz Supremo, pelo qual todas as controvérsias religiosas têm de ser determinadas e



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

por quem serão examinados todos os decretos de concílios, todas as opiniões dos antigos escritores, todas as doutrinas de homens e opiniões particulares, o Juiz Supremo em cuja sentença nos devemos firmar não pode ser outro senão o Espírito Santo falando na Escritura. CFW Cap. I.X

## Síntese aula 12

Princípios fundamentais da Reforma. O Reformadores assim entendiam a Escritura: **A Bíblia foi inspirada por Deus** – esse é o grande pressuposto que controla toda a hermenêutica sagrada. O Espírito Santo inspirou homens determinados para que registrassem de modo infalível, suficiente e inerrante a vontade de Deus. **A Bíblia é Autoritativa** – A escritura deve ser crida e obedecida, ela não depende de testemunho de homem, papa, igreja. A autoridade Bíblica é equivalente a autoridade Divina. **A Bíblia é clara** – tudo o que é necessário para a salvação, para uma vida piedosa e justa está claro no texto sagrado, porém há textos complexos, no entanto não há necessidade de que qualquer homem aprenda a verdade por meio de outro homem ou igreja como forma de mediação espiritual. O sacerdócio dos santos garante livre acesso as verdades centrais da bíblia. **A Bíblia é suficiente** – tudo o que é necessário para a salvação foi exposto na Bíblia, não sendo necessário nenhuma adição a ela. **A Bíblia é necessária** – a revelação geral embora sirva para condenar o homem não é apta a produzir no homem arrependimento para a salvação, apenas a revelação especial tem condições de mostrar ao homem a maldade de seu coração e apontar a obra salvadora de Cristo, por isso ela é necessária a fim de mostrar o evangelho salvador, para o estabelecimento e conforto da igreja, e para conhecermos a vontade de Deus. **A Bíblia é o Juiz supremo de toda a controvérsia teológica** – Não é a igreja que determina o que a Palavra de Deus ensina, é a própria Palavra de Deus quem se encarrega de ensinar, de interpretar a si mesma. **Sentido literal, gramático-histórico** – Os reformadores ensinavam que cada porção da palavra tinha apenas um sentido, claro e simples, que é o sentido literal, exceto se o texto ou contexto exigissem uma interpretação figurada. Como vimos, o método gramático-histórico não é algo que os reformadores inovaram, os Caraítas já haviam feito algo semelhante. Mas a implantação deste método rompeu totalmente com a metodologia alegórica, a qual igreja romana utilizava. **Iluminação do Espírito Santo** – O reformadores entendiam que a Bíblia era um livro humano, por isso deveria ser interpretado, mas como também era divino havia a necessidade do auxílio do Espírito Santo na mente do interprete. Nenhum homem é capaz de interpretar a Palavra de Deus sem ajuda do próprio Deus. **Estudo da Escritura e Intenção do Autor** – A Bíblia vista pelo lado humano deveria ser estudada com muita profundidade, inclusive nas línguas originais. Tal estudo tinha o propósito de encontrar o sentido do autor humano, pois este era encontrar o sentido divino.





**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

### **Aula 13 – Escolas de Interpretação na História IV – Período da Reforma – Calvino**

(x) Após reler e refletir sobre o texto de aula responda as seguintes questões e guarde-as para enviá-las ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

- (x) “Carta de João Calvino a Lutero” – Por João Calvino
- (x) “Chamado ao Testemunho” – Por João Calvino
- (x) Argumento em favor da hermenêutica calvinista.
- (x) Participe do fórum

#### **1 – Qual é o princípio decisivo na exegese de Calvino?**

*Brevitas et facilitas* – Brevidade e Clareza

Por este princípio, Calvino entendia que não estava somente a falar sobre as melhores virtudes, mas sim o fundamento decisivo da exegese, pelo qual ficava exposto o sentido único do texto sagrado examinado. A simplicidade, clareza, brevidade e profundidade são marcas de um bom hermenêuta, assim entendia Calvino. “Visto que quase a única tarefa do intérprete é penetrar fundo à mente do escritor a quem deseja interpretar, o mesmo erra seu alvo, ou, no mínimo, ultrapassa seus limites, se leva seus leitores para além do significado original do autor” (Calvino, 1997, p.19).

#### **2 - Para ele, qual era a marca de um bom hermenêuta?**

A brevidade, clareza e profundidade.

#### **3 – Como podemos relacionar nossos pressupostos teológicos com a interpretação bíblica?**

São através dos pressupostos bibliológicos que o intérprete se põe a interpretar a escritura sagrada. Não se faz hermenêutica fiel sem os pressupostos (inspiração, inerrância, autoridade, suficiência, clareza, juiz supremo). Fazer isso sem utilizar tais meios é buscar cair em erro, heresia, bem como na soberba inovação.

Assim sendo, é de se concluir que os pressupostos teológicos devem estar à disposição da interpretação bíblica, pois sua finalidade fundamental é servir à interpretação, outra razão não há. A propagação da Verdade está ligada fatalmente à interpretação.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

### **Síntese aula 13**

Aspectos da Hermenêutica de Calvino – Calvino era um estudioso. Estudou com bastante cuidado os métodos de interpretação de Lutero, Bucer, Melancton, Zwinglio e outros. Algo marcante de seus escritos é a compreensão da Autoridade do Texto Sagrado. Partia de um princípio muito importante que era a intenção do autor, sua situação, circunstancia geográfica, e histórica, juntando isso ao sentido gramatical, sem deixa de compreender o contexto da passagem. Em seu trabalho como interprete ficou conhecida algumas de suas marcas, como, a retorica, clareza, erudição, compreensão, praticidade e profundidade. *Brevitas et facilitas* – **Brevidade e Clareza** - Por este princípio, Calvino entendia que não estava somente a falar sobre as melhores virtudes, mas sim o fundamento decisivo da exegese, pelo qual ficava exposto o sentido único do texto sagrado examinado. A simplicidade, clareza, brevidade e profundidade são marcas de um bom hermeneuta, assim entendia Calvino. “Visto que quase a única tarefa do intérprete é penetrar fundo à mente do escritor a quem deseja interpretar, o mesmo erra seu alvo, ou, no mínimo, ultrapassa seus limites, se leva seus leitores para além do significado original do autor” (Calvino, 1997, p.19). **Sentido único** – a escritura está a falar uma única coisa, embora seja riquíssima, não possui diversidade de significados. O significado da Escritura é unico, natural e simples.

Embora Calvino fosse erudito, profundo, piedoso, zeloso, fraterno e humilde, ele diz: “Não obstante, percebemos com frequência que não é possível existir concordância universal, mesmo entre aqueles que não são achados carentes de zelo, nem de piedade, nem de devoção e nem de moderação, quando se discutem os mistérios de Deus”. (Calvino, 1997, p.24). Deus jamais abençoou aos seus servos numa medida tal que nenhum deles chegasse a possuir pleno e perfeito conhecimento de todas as áreas do saber humano. É evidente que o propósito divino em limitar assim o conhecimento humano, antes de tudo, foi para que o intérprete conserve-se humilde, bem como para que continue a cultivar a fraternidade de seus semelhantes (Calvino, 1997, p.24).

Calvino também nos adverte contra a inovação, ao dizer “Quando, pois, dissentimos dos pontos de vista de nossos predecessores, não devemos, contudo, deixar-nos estimular por algum forte desejo a inovação, nem impelidos por algum intuito de difamar outros, nem despertados por algum ódio, nem induzidos por alguma fortuita ambição.” (Calvino, 1997, p.24). No mesmo lugar acrescenta: “Assim devemos também proceder no tocante à exposição da Escritura. Mas, quanto ao doutrinamento na santa religião, sobre a qual Deus particularmente deseja que a mente de seu povo esteja em concordância, devemos ter menos liberdade” (Calvino, 1997, p.24). De fato, Calvino é um modelo a ser seguido quanto a interpretação; a clareza, simplicidade e objetividade de seus escritos devem ser mais que admirados, mas sim estudados e investigados a fim de que aprendamos a expressar a palavra de Deus com essas características.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

### **Aula 14 – Escolas de Interpretação na História V – Pós-Reforma**

(x) O Pluralismo do Pós-Modernismo

(x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Leitura complementar: Período Moderno – Augustus.

(x) Leitura complementar: A Hermenêutica de Westminster

(x) Leitura complementar: Da Idade Média ao Pós-Modernismo.

(x) Participe do fórum

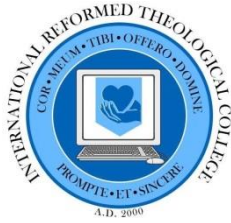
1 – Que relevância percebemos na confessionalidade?

- Anseio por sistematização do ensino bíblico, uma vez que as escrituras são a única regra de fé e prática juntamente com seu livre exame proporcionou a sistematização dos ensinamentos bíblicos.
- Contra-Reforma, existia este movimento católico romano contra a reforma, e os catecismos e confissões foram essenciais para deixar claro o que as igrejas reformadas acreditavam.
- Doutrinação, a harmonia dos documentos produzidos eram valiosos para ensinar as escrituras com clareza.
- Proteção e Preservação, estas confissões eram valiosas para preservação no ensino e também proteção do erro.

2 – Como podemos associar a confessionalidade à interpretação da Bíblia?

Heber Carlos de Campos, no artigo A Relevância dos Credos e Confissões, nos lembra: “Em tempos de tanta confusão teológica por que passa a igreja cristã [...] não é aconselhável professar o cristianismo sem afirmar com clareza aquilo em que se crê. A igreja de Cristo sempre foi uma igreja confessante, porque a genuinidade da nossa fé tem que ser evidenciada naquilo em que cremos e confessamos. Temos que ter a ousadia de afirmar clara e abertamente e, de preferência, de forma escrita, as coisas em que cremos. Reconheço que vivemos numa era que rejeita a noção credal ou confessional, mas esta posição tem que ser repensada. Tantas são as heresias e as tentativas de assalto à fé genuína que tornam-se necessárias a formulação e a confissão daquilo em que cremos, para que a igreja, na sua inteireza, não venha a ficar perdida, lançada de um lado para outro por quaisquer ventos de doutrina.”

As confissões nada mais são que um resumo das principais doutrinas da Bíblia Sagrada, ou seja, elas nos amparam numa compreensão mais uniforme da Escritura. Deixo claro



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

que a Confissão não é Escritura, a confissão pode ter erro, a Escritura é inerrante, porém é inegável que as Confissões servem como balizas. Sendo assim, entendo que as Confissões são expressões humanas das Escrituras Sagradas, e que são necessárias à Igreja, a fim de reafirmar a fé e dissipar o erro mental. A confessionalidade jamais substituirá as Escrituras, mas nos auxiliarão na interpretação delas.

### **Síntese aula 14**

Após a Reforma Protestante alguns grupos, como os socianos, queriam compatibilizar Bíblia com a razão, doutrinas como a Trindade e as duas natureza de Cristo foram desprezadas; Coccejus, um teólogo holandês, propôs a multiplicidade de pensamento na Bíblia; Turretin, outro teólogo, discordou de Coccejus, afirmando que a Escritura deveria ser interpretada sem pressupostos dogmáticos; e, por fim, os pietistas, dedicados a piedade cristã, propunham um estudo da Bíblia nas línguas originais, e sob a iluminação do Espírito Santo. **Razões para a Confessionalidade:** Com a crescente reação de vários grupos, os Credos e as Confissões surgiram como forma de trazer esclarecimentos sobre a fé, como: Anseio por sistematização do ensino bíblico – Os reformadores ressaltaram o livre exame da bíblia, isso gerou multiplicidade de entendimentos, sendo necessário sistematizar os principais assuntos relacionados a fé; Contra-Reforma – o movimento católico atacava a igreja reformada, sendo por isso necessário deixar claro no que a igreja reformada cria; Doutrinação – os catecismos ensinavam de forma substancial e com clareza as doutrinas da bíblia; Proteção e Preservação – protegia e preservava os ensinamentos bíblicos. **A Escola Puritana** – Os puritanos que redigiram a CFW e seus catecismos. Os puritanos criam: na divindade das escrituras, tinham alto apreço por elas, criam na sua inspiração divina e autoridade, e que as escrituras tinham lugar central na igreja e na vida dos crentes. A vida, o culto, e tudo o mais estavam debaixo da autoridade bíblica. Criam que Cristo era o tema central da Bíblia. Criam como os reformadores que somente pela iluminação do Espírito Santo é que alguém poderia crer na mensagem do evangelho, e que as passagens bíblicas só tinham um único sentido. Viam que a tarefa na hermenêutica não era para demonstrar inteligência ou intelectualismo, mas sim a edificação do corpo de Cristo. **Período Crítico-Histórico** – O movimento iluminista insistia que Deus deveria ficar longe do conhecimento humano, esse pensamento penetrou na forma de interpretar a bíblia. Começaram então haver negação da inspiração e infabilidade das escrituras. O caráter humano tomou ênfase neste período. Alguns defendiam a inspiração parcial, admitindo a possibilidade de erros. O filósofo Schleiermacher negou a perspectiva sobrenatural das escrituras, trocando-a pela iluminação espiritual dos crentes. O caráter marcante deste período é a ênfase no homem, o caráter humano da bíblia, de forma a reduzir o caráter divino da bíblia. **A Escola Gramatical** – Como reação ao período crítico-histórico, o teólogo Ernesti estabeleceu algumas diretrizes: o sentido múltiplo deve ser rejeitado e aceito apenas o sentido literal, as interpretações alegóricas deveriam ser descartadas, exceto se o autor assim indicasse, o sentido gramatical deveria ser usado na bíblia como também é usado no demais livros, o sentido literal não pode ser submetido ao sentido dogmático. **Escola Histórica** – O teólogo Semler percebeu que os textos bíblicos originaram-se de uma dependência histórica. Percebia que os textos com aspectos passageiros, e não normativos, pois o momento histórico foi outro. A partir de Semler vemos três princípios racionalistas: Grupo Racionalista – Desprezavam o caráter



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

sobrenatural dos milagres de Jesus, desprezou os conceito de Paulo, ensinou que o novo testamento foi originado a partir do princípio da dialética. Grupo de Reação – com base na escola de Schleiermacher, ignoravam a doutrina da inspiração, negando a validade permanente do Velho Testamento, considerando a Bíblia como qualquer outro livro, seguindo o caminho do racionalismo, mas alguns retornaram aos princípios dos reformadores, favoráveis a inspiração plena da escritura e sua infalibilidade. Defensores de um sentido além do texto – Outro grupo que tentou suplantar o sentido histórico-gramatical. Kant aparece dizendo que a bíblia tinha apenas um sentido moral, religioso. Para ele é a ética do homem que deve direcionar a exposição da bíblia. Outros desse grupo enfatizaram que tudo deveria estar em harmonia como ditos de Jesus, isso deixaria aberta a porta para o subjetivismo.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

### **Aula 15 – Significado: Introdução e Considerações**

- (x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.
- (x) Leitura complementar: O Determinante do Significado
- (x) Leitura complementar: Validade na Interpretação Bíblica
- (x) Participe do fórum

#### **1 – Como compreendes o método “resposta do leitor”?**

O método RESPOSTA DO LEITOR enfatiza a necessidade de permitir ao leitor, e ao intérprete, determinarem o que o texto significa agora – em sua maior parte, sentidos novos, diferentes, e parcialmente conflitantes.

#### **2 – Como este método influencia a interpretação da Escritura?**

Esse método rompe com o sentido único das Escrituras, dando margem a todo interprete a fazer a *eisegese*.

Se a interpretação é influenciada dessa forma, perdendo a interpretação seu aspecto normativo a Igreja perde totalmente sua direção. Não há como ser igreja sem o aspecto normativo. Uma interpretação sem significado correto somado aos múltiplos significados concorrentes direciona a igreja a corrupção.

### **Síntese aula 15**

Significado Independente – De acordo com os estudiosos Wimsatt e Beardsley quando uma obra literária era terminada e entregue a seus leitores, tornava-se independente de seu autor no que tangia ao seu significado. Significado Dialético – podemos resumir da seguinte forma, como: *a)* O texto é indeterminado em significado. *b)* O significado de um texto sempre vai além de seu autor. Desta maneira, a compreensão não é uma atividade reprodutiva, mas, sim, produtiva. Isto é o que determina o significado de um texto, não o seu autor. *c)* A explicação de uma passagem não é, nem inteiramente o resultado da perspectiva do intérprete, nem completamente a perspectiva da situação histórica original do texto. É, sim, uma fusão de dois horizontes. Neste processo, as duas perspectivas são contidas em uma terceira alternativa. *d)* Significados passados não podem ser reproduzidos no tempo presente porque o ser do passado não pode tornar-se o ser no presente. Significado não é necessariamente do autor – entende que a escrita altera a



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

comunicação, preparando a recepção em novos moldes: **a)** Um texto é semanticamente independente da intenção de seu autor. O texto agora significa o que quer que venha a dizer, não necessariamente o que seu autor tinha intentado. **b)** Gêneros literários fazem mais do que apenas classificar textos; na realidade, fornecem um código que forma o modo pelo qual um leitor irá interpretar aquele texto. **c)** Uma vez que os textos foram escritos, seus significados não são mais determinados pela compreensão que os leitores originais tinham desses mesmos textos. Cada público, pode ler agora sua própria situação no texto, por um texto diferentemente da fala, transcende suas circunstâncias originais. As novas leituras não são em nada menos válidas. Elas não devem ser completamente contraditórias à compreensão do público original, mas podem ser diferentes, mais ricas, ou mais empobrecidas. **d)** Uma vez que um texto é escrito, o significado daquilo que exprime não está mais relacionado diretamente ao seu referente, ou seja, do que trata-se. O novo sentido é libertado de seus limites situacionais, a abrir, assim, um mundo todo novo de significado. A mensagem ganha novo significado para o público atual. O significado é determinado pelo autor - E.D. Hirsch defendeu que o significado é definido pelo autor, definindo que o significado verbal é aquilo que o autor desejou expressar por meio de palavras, ou sinais linguísticos. Defendeu também que a intenção autoral é o único meio para distinguir uma interpretação verdadeira da falsa. Defendeu ainda que o objetivo primário da hermenêutica é tornar claro significado verbal do texto, e não a sua importância. Por fim, defendeu que o significado não muda, e sim a significância, por isso uma norma é fixa. **O Método Texto-Prova** – o texto bíblico é retirado do seu contexto para ser aplicado para algum propósito na vida real. Utiliza muita alegorização, psicologização e espiritualização, de forma a dizer algo ao mundo contemporâneo. **O Método Histórico-Crítico** – Não se preocupa com a normatividade do texto, e evita a discussão sobre a revelação divina do canon. Desencaixam o texto do contexto e não aplicam aos leitores contemporâneos. **O Método Resposta do Leitor** - O método resposta do leitor enfatiza a necessidade de permitir ao leitor, e ao intérprete, determinarem o que o texto significa agora – em sua maior parte, sentidos novos, diferentes, e parcialmente conflitantes. Esse método rompe com o sentido único das Escrituras, dando margem a todo intérprete a fazer a *eisegese*. Se a interpretação é influenciada dessa forma, perdendo a interpretação seu aspecto normativo a Igreja perde totalmente sua direção. Não há como ser igreja sem o aspecto normativo. Uma interpretação sem significado correto somado aos múltiplos significados concorrentes direciona a igreja a corrupção. **O método sintático-teológico** – este método reflete o método histórico-gramatical, enfatizando o obra na sua inteireza, observando a relevância histórica, e a aplicação contemporânea.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Aluno: Wesley Elieser Armindo Leal**

**Disciplina: Hermenêutica**

**Curso Licenciatura em Ensino Religioso (B. C. Ed./ Lic. E. R.)**

### **Aula 16 – Significado único**

(x) Faça, guarde os exercícios propostos para enviar ao professor antes da primeira avaliação, juntamente com as sínteses das demais aulas.

(x) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Participe do fórum

### **Fale sobre o que entendes sobre o significado único de um texto.**

Talvez essa seja uma das compreensões mais importantes do campo da hermenêutica sacra.

Entendo que a Bíblia fala, e sempre falou aos servos de Deus em todas as épocas. Os contextos mudaram, a cultura mudou, mas o que não muda é o sentido do que Deus falou, sendo completamente válido para o dia de hoje. A Bíblia sempre irá falar a mesma coisa em qualquer lugar. Como provar isso? Usando a própria Bíblia para responder aos questionamentos, usando textos mais claros para responder os mais difíceis. A Escritura interpreta a Escritura. A Escritura é o Supremo Juiz que irá dizer sempre a mesma coisa. Afinal, Deus não é Deus de confusão. Deus não está a falar algo que muda com as estações. Se Deus é sempre eterno (e é), se suas Palavras são eternas (e são) nada do que Ele disse irá mudar.

Pode parecer simplista, mas a verdade deve ser dita: o desejo do homem ao ver a Palavra (sentido) sofrer modificação é tão somente a fim de esconder seu pecado. Por trás de todo o método ou escola que mostra um arrojado intelectualismo está algo que se chama pecado.

O desejo de adaptar o comando legal de Deus a vida contemporânea é tão grande, que não falta é criatividade para afagar um desejo inescrupuloso contra a Verdade Santa Imutável de Deus.

*“A regra infalível de interpretação da Escritura é a mesma Escritura; portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura (sentido que não é múltiplo, mas único), esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente”. CFW I.IX.*





**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

## Síntese aula 16

Como diz a CFW a “*regra infalível de interpretação da Escritura é a mesma Escritura*”. Isso nos informa a bíblia deve ser interpretada pela própria bíblia sendo assim, ela sempre irá dizer a mesma coisa, sempre terá um sentido único de intenção. **Terminologias Distintivas** – No campo da interpretação nem sempre a linguagem para usada para discernir determinado texto será o mesmo. Palavras, como: sentido, significado, intenção, tema, propósito, ideia. Kuruvilla utiliza o termo *sentido original do texto ou intenção-trans-histórica* para referir-se a **mensagem única transmitida pelo autor original**, sua perenidade, bem como sua abrangência para o futuro. Vogt usa *intenção comunicativa do autor* para referir-se a **mensagem conforme foi compreendida pelo autor original ou audiência original**. Aspectos do significado – Significado como referente – o referente é o objeto ou sujeito, é o acontecimento para o qual uma palavra um mundo ou toda uma expressão é direcionada (sobre o que o autor está a falar?). Significado como sentido - como sentido diz o que está a ser falado acerca do referente (complemento). (Neste caso, ele é a resposta à pergunta: O que o autor está a dizer sobre o que está a falar?). Significado como intenção - frequentemente idêntica ao conceito de significado como sentido. O importante é pontuar que este conceito não pretende entrar na mente, psicologia, ou sentimentos do autor, mas a intenção verdadeira, objetiva do autor, e o faz mediante o uso da linguagem, gêneros e recursos linguístico no texto, sem ambiguidades. Significado como significância – o significado como significância é mutável. A significância aponta para o sentido do texto para o futuro, para sua aplicação. **A Unidade do Sentido da Escritura e seus fundamentos** – este é o ponto fundamental, a unidade de sentido é que torna-a lógica. Por isso, que o entendimento de sentidos múltiplos é inviável diante de uma Escritura clara e coerente. **Fundamentos** – A veracidade de Deus – Deus é verdadeiro, e não de confusão. Podemos ter certeza que o que Deus diz é verdadeiro e imutável. O propósito da revelação de Deus – esta diz respeito a finalidade da revelação de Deus. Deus se revela aos pecadores por causa de sua própria glória. Como seu propósito é certo, sua revelação também o é, a fim de que o homem ande de acordo com Sua vontade. A harmonia necessária entre a revelação do Logos na mente do homem e sua revelação na natureza e na Escritura – A revelação é lógica e racional. Deus não se revelou de uma forma na natureza e outra na Escritura. “Isso significaria que a verdade da Bíblia não poderia ser investigada pelos métodos lógicos e nem compreendida intelectualmente”. O carácter da linguagem humana na qual a Bíblia foi escrita – a linguagem humana é lógica, a bíblia também é. A lógica bíblica não pode dizer várias coisas conflituosas sobre o mesmo assunto, isso seria inadapável ao homem. Por isso a Escritura não possui sentidos múltiplos, mas apenas um.